

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO

CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO DOCENTE NAS CLASSES  
HOSPITALARES: UMA REVISÃO NARRATIVA

ANANDA MARTINS ZACHANINI

SOROCABA - SP

2024

ANANDA MARTINS ZACHANINI

CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO E DA ATUAÇÃO DOCENTE NAS CLASSES  
HOSPITALARES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Biológicas da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Izabella Mendes Sant'Ana Santos.

SOROCABA

2024

Zachanini, Ananda Martins

Características da formação e da atuação docente nas classes hospitalares: uma revisão narrativa / Ananda Martins Zachanini -- 2024.  
45f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Izabella Mendes Sant'Ana Santos

Banca Examinadora: Rosa Aparecida Pinheiro, Ágata

Nelza Gomes de Souza

Bibliografia

1. Trabalho de conclusão de curso. 2. Pedagogia hospitalar. 3. Classes hospitalares. I. Zachanini, Ananda Martins. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -  
CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 24/2024/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANANDA MARTINS ZACHANINI

CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO E DA ATUAÇÃO DOCENTE NAS CLASSES HOSPITALARES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba

Sorocaba, 02 de setembro de 2024

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Izabella Mendes Sant'Ana Santos
Membro da Banca 1	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Rosa Aparecida Pinheiro
Membro da Banca 2	Prof. <sup>a</sup> M. <sup>a</sup> Ágata Nelza Gomes de Souza



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Aparecida Pinheiro, Professor(a) Efetivo(a)**, em 03/09/2024, às 20:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Izabella Mendes Sant'ana Santos, Professor(a) Efetivo(a)**, em 05/09/2024, às 13:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1557447** e o código CRC **03AF6ED6**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.025612/2024-29

SEI nº 1557447

Assinado por:

Ágata Nelza Gomes de Souza

3042B3A888B142A...

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Ágata Nelza Gomes de Souza

Dedico este trabalho à minha família que contribuiu grandiosamente para realização do mesmo. E, especialmente, à minha avó que sempre acreditou em mim, e sonhava em ver a neta formada e professora.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais. Que foram amigos e apoiadores, e fizeram tudo o que podiam para o meu crescimento e desenvolvimento, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar. Pai e mãe, sem vocês eu não estaria aqui.

Ao meu irmão, que me ensina, me alegra e está comigo desde a nossa linda infância.

Aos meus avós, que nunca deixaram de acreditar em mim.

Ao meu companheiro, que é o meu melhor amigo e me incentiva a melhorar a cada dia, e que nunca soltou a minha mão.

A toda a minha família, que com toda a nossa união só contribuiu para que eu pudesse buscar o melhor para mim.

Aos meus colegas de profissão, seja na Universidade ou nas instituições de ensino em que trabalhei, agradeço por todo o aprendizado construído junto.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Izabella, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

“O ser humano se organiza a partir de sua interação com o meio ambiente. Integrar os estímulos que vêm do ambiente interno e externo e adaptar-se dando respostas adequadas a estes estímulos significa desenvolver-se.”

*Ursula Heymeyer e Loraine Ganem, 2004.*

## **RESUMO**

A educação é um direito de todas as crianças e adolescentes, inclusive daqueles que estão hospitalizados. Este estudo visa abordar a formação e a atuação docente nas classes hospitalares por meio de uma revisão narrativa da literatura científica. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa (ROTHER, 2007) sobre a temática com o intuito de conhecer aspectos referentes à atuação do professor na classe hospitalar. Os temas abordados envolveram um breve histórico da Pedagogia Hospitalar; a definição e as diretrizes oficiais sobre as classes hospitalares no Brasil; bem como a formação e a atuação do professor da classe hospitalar, incluindo o seu perfil profissional. São abordados vários aspectos, tais como: a necessidade de formação e orientação pedagógica específicas sobre a atuação na Classe Hospitalar; a importância da atuação do professor dentro de uma equipe multiprofissional, e a necessidade de se compreender e adaptar os métodos pedagógicos às peculiaridades do ambiente hospitalar visando à promoção da educação inclusiva e o bem-estar integral dos educandos hospitalizados. Discute-se que o professor da classe hospitalar desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem e, de certo modo, no alívio da pressão da hospitalização para crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** classe hospitalar; formação docente, atuação pedagógica.

## **ABSTRACT**

Education is a right for all children and adolescents, including those who are hospitalized. This study aims to address teaching training and performance in hospital classes through a narrative review of scientific literature. To this end, a narrative review (ROTHER, 2007) was carried out on the topic with the aim of understanding aspects relating to the teacher's performance. In the hospital class. The topics covered involved a brief history of Hospital Pedagogy; the definition and official guidelines on hospital classes in Brazil; as well as the training and performance of the hospital class teacher, including their professional profile. Various aspects are addressed, such as: the need for specific training and pedagogical guidance on working in the Hospital Class; the importance of the teacher's role within a multidisciplinary team, and the need to understand and adapt pedagogical methods to the peculiarities of the hospital environment with a view to promoting inclusive education and the integral well-being of students. It is argued that the hospital class teacher plays a fundamental role in the learning process and, to a certain extent, in alleviating the pressure of hospitalization for children and adolescents.

**Keywords:** hospital class; teacher training, pedagogical performance.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPES - Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

CLT- Consolidação das Leis de Trabalho

GPACI - Grupo de Pesquisa e Assistência Ao Câncer Infantil

HSRC- Hospital Sarina Rolim Caracante

SCIELO- Biblioteca Eletrônica (Scientific Electronic Library Online)

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para Crianças (United Nations Children's Fund)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM BREVE HISTÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>AS CLASSES HOSPITALARES NO BRASIL: DEFINIÇÃO, DIRETRIZES LEGAIS E CONFIGURAÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA CLASSE HOSPITALAR.....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>40</b>

## APRESENTAÇÃO

O tema do presente estudo foi definido a partir do desenvolvimento de uma pesquisa no decorrer da disciplina de Introdução à Educação Não-Escolar, ofertada pela Profa. Dra. Maria Socorro Goncalves Torquato no 8.º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, a qual utilizou como fundamento a cartografia de experiências educativas não formais.

A partir do olhar sensível frente a algumas representações obtidas no referido trabalho sobre o Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil, de Sorocaba – SP, optou-se neste estudo por dar prosseguimento aos conhecimentos construídos até então, visando abordar aspectos da formação e da atuação de professores do atendimento educacional realizado na classe hospitalar.

Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa (ROTHER, 2007) sobre a temática com o intuito de conhecer aspectos referentes à atuação do professor na classe hospitalar. O referido método de escrita abrange uma perspectiva analítica do autor na abordagem do assunto estudado, considerando os estudos da área.

Neste estudo foram usados artigos científicos e materiais bibliográficos, sendo buscados nas seguintes bases: Banco de Teses e Dissertações da CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Após a identificação dos conteúdos relevantes e abordagem do tema proposto, encerrou-se a busca e foi realizada a redação final do trabalho de conclusão.

Com este estudo, pretende-se contribuir com a abordagem produção de conhecimentos acerca do tema, considerando a formação e a prática pedagógica junto a crianças afastadas das atividades escolares por motivos de saúde e que estão hospitalizadas. Resgata-se, como orientação inspiradora, a compreensão de Paulo Freire sobre a importância da reflexão sobre a prática docente, a saber: “[...] o importante é que a reflexão seja um instrumento dinamizador entre teoria e prática” (Freire, 2001, p. 39).

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a educação é um direito fundamental de todas as crianças, independentemente de sua condição de saúde, atualmente, há a implantação de salas de aulas hospitalares. Portanto, trata-se de uma iniciativa que visa garantir tal direito para crianças e adolescentes que estão internados em hospitais. Essas salas de aula são espaços adaptados dentro das instituições de saúde, onde os estudantes podem continuar seus estudos enquanto recebem tratamento o médico.

As salas de aulas hospitalares são de extrema importância, pois, quando uma criança está hospitalizada, ela muitas vezes é afastada do ambiente escolar tradicional e pode perder dias ou até mesmo meses de aula. Isto pode ter um impacto significativo em seu desenvolvimento acadêmico e social. Neste sentido, a implantação de salas de aulas hospitalares tem como objetivo minimizar essa lacuna educacional, proporcionando um ambiente adequado para que os estudantes possam continuar aprendendo durante o período em que estão internados. Essas salas são equipadas com recursos educacionais, como livros, materiais didáticos e tecnologia, além de contar com professores especializados em atender alunos hospitalizados (PEREIRA, 2006).

Seguindo essa linha de raciocínio, existem diversos benefícios associados à implantação de salas de aulas hospitalares. Em primeiro lugar, elas permitem que as crianças mantenham uma rotina educativa, o que contribui para sua estabilidade emocional e bem-estar psicológico. Além disso, a continuidade dos estudos ajuda a minimizar o impacto negativo da internação na aprendizagem dos alunos.

No cenário educacional, a presença de professores em hospitais desempenha um papel crucial na vida de crianças e adolescentes que enfrentam condições de saúde adversas. Essa atuação transcende o papel tradicional do educador, demandando sensibilidade, adaptação e uma compreensão holística do processo educacional. Ao abordar a temática "A Atuação Docente nas Classes Hospitalares", este trabalho visa lançar luz sobre uma área muitas vezes negligenciada, mas de extrema importância para a promoção do acesso à educação inclusiva e humanizada.

No contexto contemporâneo, a educação não pode ser confinada estritamente aos limites físicos das salas de aula convencionais. As classes hospitalares emergem como resposta à necessidade de garantir que crianças e adolescentes hospitalizados não se vejam

privados do direito à educação, mesmo diante das adversidades de saúde. Esta contextualização revela a importância de compreender não apenas a dinâmica do ambiente hospitalar, mas também as particularidades do processo de ensino-aprendizagem nesse contexto.

A justificativa para a escolha do tema também se refere à importância da atuação do pedagogo nesse espaço e da efetivação de práticas pedagógicas voltadas para a inclusão de estudantes hospitalizados. Ao abordar as especificidades da atuação docente nessas circunstâncias, focalizam-se dimensões relevantes dada prática educacional em ambientes hospitalares.

Diante da complexidade inerente às classes hospitalares, surge a seguinte indagação: Quais as características da atuação do professor que atua em classes hospitalares?

O objetivo geral deste trabalho é abordar a formação e a atuação docente nas classes hospitalares por meio de uma revisão narrativa da literatura científica.

Compreender a atuação docente nessas circunstâncias contribui para a construção de um conhecimento mais abrangente sobre a educação inclusiva, visto que aborda políticas públicas e práticas pedagógicas que buscam promover a igualdade de oportunidades.

A metodologia adotada para este estudo será baseada em uma revisão bibliográfica documental e abrangente, buscando focalizar trabalhos acadêmicos que abordam a formação e a atuação docente em classes hospitalares.

Assim, é importante o atendimento pedagógico em ambiente hospitalar e como essas atividades promovem o desenvolvimento sócio-afetivo de crianças e adolescentes que, por motivo de internação hospitalar, estão privadas de participar de seu meio sociocultural e escolar (SANDONI, 2008). A relevância deste tema reside na importância de garantir o direito à educação para todos, sem exceção. As classes hospitalares representam um meio essencial para assegurar esse direito às crianças e adolescentes em situação de doença, promovendo não apenas o acesso ao conhecimento, mas também o desenvolvimento pessoal e social. Compreender como a formação e atuação dos docentes podem potencializar os benefícios desse ambiente educacional é fundamental para promover uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Isso posto, o estudo encontra-se estruturado em quatro tópicos. No primeiro, apresenta-se uma visão breve da história da pedagogia hospitalar. No segundo, destacam-se as diretrizes oficiais, isto é, as políticas e normativas acerca da temática em questão. No terceiro tópico aborda-se a formação e a atuação do profissional da classe hospitalar, bem como o perfil deste profissional. E, por último, são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas.

## 2 PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM BREVE HISTÓRICO

A pedagogia hospitalar é uma área de estudo que se dedica a compreender e desenvolver práticas educativas voltadas para crianças e adolescentes que estão hospitalizados (PEREIRA, 2006). Essa modalidade de ensino busca garantir o direito à educação, mesmo em situações de doença e internação hospitalar.

É importante ressaltar que na Pedagogia, o termo “modalidade” refere-se a diferentes formas ou variações de organização dos processos educacionais, levando em consideração as necessidades, características e formação dos alunos. Em termos gerais, a modalidade educacional indica o tipo de abordagem adotada para a realização do ensino, englobando fatores como o público-alvo, o ambiente em que ocorre o ensino e a metodologia utilizada.

A história da pedagogia hospitalar remonta ao século XIX, quando surgiram os primeiros hospitais pediátricos na Europa. Nessa época, a educação era vista como um componente importante para a recuperação das crianças doentes, e médicos e educadores começaram a trabalhar juntos para oferecer atividades educativas nos hospitais (LUCON, 2010).

No entanto, foi somente no século XX que a pedagogia hospitalar começou a se desenvolver como uma área específica de estudo. A história da pedagogia hospitalar teve seu início em 1935, quando Henri Sellier inaugurou a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris, França. Esse exemplo foi seguido pela Alemanha e Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças com tuberculose (ESTEVES, 2008).

Durante as duas guerras mundiais, muitas crianças ficaram feridas ou doentes e precisaram ser hospitalizadas por longos períodos. Foi nesse contexto que surgiram os primeiros programas de ensino hospitalar organizados. Portanto, a Segunda Guerra Mundial pode ser considerada como um marco decisório das escolas em hospitais, em razão do grande número de crianças e adolescentes feridos, mutilados e impossibilitados de ir à escola. (ESTEVES, op. Cit.). Em 1939, a partir deste contexto, é criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para as Infâncias Inadaptadas de Suresnes (CNEFEI), cujo objetivo seria a formação de professores para o trabalho em hospitais e instituições. Neste mesmo ano, foi criado o Cargo de Professor Hospitalar junto ao Ministério da Educação na França. O CNEFEI promovia estágios dirigidos a professores e diretores de escolas, médicos de

saúde escolar e assistentes sociais (ibid).

Na década de 1950, a pedagogia hospitalar começou a se expandir para outros países além da Europa. Nos Estados Unidos, por exemplo, o movimento pela educação hospitalar ganhou força com a criação da American Association for Children's Residential Centers (Associação Americana de Centros Residenciais para Crianças), que promoveu a troca de experiências e o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras. Aqui no Brasil, o movimento da pedagogia hospitalar teve início na década de 1950, no Estado do Rio de Janeiro, no Hospital-Escola Menino Jesus, onde existe a classe hospitalar mais antiga em funcionamento no país (MENEZES, 2004). A partir da década de 1970, a pedagogia hospitalar passou a ser reconhecida como uma área de atuação profissional específica. Foram criados cursos de formação para professores que desejavam trabalhar nesse campo, e surgiram associações e organizações voltadas para a promoção da educação hospitalar (PEREIRA, 2006).

No Brasil, na década de 1980, surgiram os primeiros programas de ensino hospitalar em hospitais públicos e privados, e foram realizados estudos e pesquisas para compreender as necessidades educacionais das crianças hospitalizadas. Este movimento ganhou força e a pedagogia hospitalar se estabelece a partir da década de 1990, no qual os órgãos públicos, em decorrência de normas legais e pressões institucionais e sociais, identificaram a necessidade de inserir o serviço do pedagogo hospitalar, complementando a área da educação especial no Brasil, uma proposta diferenciada de ensino com a finalidade de acompanhar as crianças que estão afastadas da escola por estarem doentes (ESTEVES, 2008).

Atualmente, a pedagogia hospitalar é uma área de estudo consolidada e reconhecida internacionalmente. Existem diversas instituições de ensino e pesquisa que se dedicam ao estudo dessa modalidade de ensino, além de associações e organizações que promovem a troca de experiências e o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras (SANDRONI, 2008)

O contexto histórico da pedagogia hospitalar emerge como um campo de estudo essencial para compreender a interseção entre a educação e a saúde, especialmente no que tange ao atendimento pedagógico de crianças hospitalizadas. Menezes (2004) destaca a necessidade premente da formação do pedagogo para atuar nesse ambiente desafiador, como evidenciado em um estudo de caso nas enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR. Nessa perspectiva, Ortiz e Freitas (2001) contribuem para a compreensão da práxis educativa na classe hospitalar, delineando as nuances da educação em meio às adversidades do ambiente hospitalar. A importância desse contexto histórico reflete-se na crescente

valorização da pedagogia hospitalar como um instrumento crucial para a continuidade do processo educacional, mesmo em circunstâncias adversas de saúde.

Paula (2007) explora o ensino fundamental na escola do hospital como um espaço propício para a promoção da diversidade e cidadania, destacando a necessidade de compreender o hospital como um ambiente multifacetado. Pereira (2006), em seu estudo de caso no hospital universitário de Santa Maria, amplia essa compreensão ao investigar os saberes de uma professora e sua atuação na classe hospitalar. A ênfase na diversidade e cidadania, aliada à abordagem educacional, ressalta a importância intrínseca da pedagogia hospitalar no cenário contemporâneo. Essa evolução histórica é corroborada por pesquisadores como Rocha (2012) e Sandroni (2008), que ampliam a discussão sobre a inclusão educacional de crianças e jovens na classe hospitalar, consolidando-a como um recurso valioso na promoção do desenvolvimento integral em contextos desafiadores.

A pedagogia hospitalar tem como objetivo principal garantir o direito à educação das crianças e adolescentes hospitalizados. Além disso, busca contribuir para o processo de recuperação desses pacientes, oferecendo atividades educativas que estimulem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social (BRANCO, 2010).

De acordo com Ortiz e Freitas (2001), falar em educação, pensando na diversidade, nos leva a práticas educativas em espaços considerados não convencionais, realizadas por profissionais igualmente considerados não convencionais. Partindo deste princípio, podemos falar em escola no hospital, contando com profissionais com formação em nível de pós-graduação e qualificação pedagógica para o exercício dessa modalidade de ensino (CECCIM, 1999).

A pedagogia hospitalar dedica-se a atender crianças e adolescentes hospitalizados fora da escola, dando o suporte necessário para que não percam o contato com o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Matos (2005), a proposta do pedagogo em uma classe hospitalar é dar continuidade às atividades escolares de crianças e adolescentes, da educação infantil ao ensino fundamental, que ficam internadas por um longo período de tempo.

Outro ponto relevante no panorama da Pedagogia Hospitalar é apresentado por Esteves (2008), que fornece um breve histórico sobre a área. A autora destaca a evolução da pedagogia aplicada em ambientes hospitalares, salientando os desafios enfrentados e os avanços conquistados ao longo do tempo.

Desse modo, as práticas educativas na pedagogia hospitalar são adaptadas às necessidades e condições de saúde dos pacientes. Os professores que atuam nessa área precisam ter conhecimentos específicos sobre as doenças e tratamentos médicos, além de

habilidades pedagógicas para desenvolver atividades educativas adequadas às diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento das crianças e adolescentes (BRANCO, 2010).

As atividades educativas na pedagogia hospitalar podem incluir aulas individuais ou em grupo, jogos, brincadeiras, leitura, escrita, desenho, entre outras. Essas atividades são planejadas de acordo com o tempo de internação do paciente, suas condições de saúde e suas preferências pessoais (PEREIRA, 2006).

A pedagogia hospitalar também envolve a articulação entre os profissionais da área da saúde e da educação. Os médicos, enfermeiros e demais profissionais de saúde necessitam trabalhar em conjunto com os professores para garantir que as atividades educativas sejam adequadas às necessidades dos pacientes e contribuam para sua recuperação (CARVALHO, 2008).

Em síntese, a Pedagogia Hospitalar no Brasil tem evoluído ao longo do tempo, destacando-se por sua importância na promoção da educação inclusiva e adaptada a diferentes realidades de saúde. A interação entre a educação e a saúde no ambiente hospitalar representa um avanço para o desenvolvimento integral dos alunos. As pesquisas e reflexões apresentadas pelos autores citados contribuem para a compreensão histórica da Pedagogia Hospitalar, demonstrando a necessidade contínua de aprimoramento e integração entre os campos da educação e da saúde.

### **3 AS CLASSES HOSPITALARES NO BRASIL: DEFINIÇÃO, DIRETRIZES LEGAIS E CONFIGURAÇÃO**

No Brasil, a modalidade de atendimento educacional hospitalar foi estabelecida pelo Ministério da Educação e Esportes (atual Ministério da Educação-MEC) em 1994, com a edição da Política Nacional de Educação Especial (MEC / SEESP, 1994).

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria da Educação Especial (MEC/SEESP), estabelece como Classe Hospitalar:

“[...] o atendimento pedagógico educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental.” (MEC 2002, p.13).

Quando um jovem ou criança se encontra em um estado de fragilidade e sua condição requer uma escuta mais sensível por parte dos profissionais da saúde; a atividade educacional também assume esse compromisso. Essa classe busca restabelecer a socialização dessas

peessoas, à medida que adolescentes e crianças passam por um processo inclusivo que permite a continuidade de seu aprendizado, surge um processo educacional que apresenta novos desafios e possibilidades para os educadores construírem novos conhecimentos e atitudes.

Para Barros (1999, p.84), a classe hospitalar se refere a “um ambiente hospitalar que permite o atendimento educacional a crianças e jovens que necessitam de educação especial ou em tratamento hospitalar”.

O objetivo das classes hospitalares é, segundo a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional e garantir a continuidade do processo de desenvolvimento escolar de crianças e jovens do ensino regular, assegurando a manutenção do vínculo com a escola de origem, por meio de currículo flexibilizado ou adaptado (BRASIL, 2002).

Darela (2007) aborda a interação entre a Classe Hospitalar e a escola regular. A pesquisadora destaca a importância de tecer encontros entre essas duas realidades educacionais, visando promover uma educação inclusiva e adaptada às necessidades individuais dos alunos hospitalizados.

Fonseca (1999) focaliza a situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. A autora destaca a necessidade de uma atuação mais efetiva e estruturada nesse campo, buscando promover a educação como um direito fundamental mesmo em condições de saúde desfavoráveis.

Sandroni (2008) destaca a Classe Hospitalar como um recurso adicional para a inclusão educacional de crianças e jovens. O autor ressalta a importância de se considerar a Classe Hospitalar como parte integrante do processo de inclusão, oferecendo suporte educacional durante períodos delicados da saúde dos alunos.

Segundo Fonseca (1999), na década de 1950, foi instalado o primeiro hospital-escola do Brasil no Hospital Universitário Menino Jesus, no Estado do Rio de Janeiro. Mas apenas na década de 1990, quando a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e o Comitê Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) reconheceram que essa modalidade de ensino, essa modalidade começou a se expandir, reafirmando o direito de crianças e adolescentes à supervisão educacional em momentos de internação hospitalar.

Em 1994, o então Ministério da Educação e Cultura (MEC) instituiu a responsabilidade pela efetivação dos direitos à educação de crianças e adolescentes hospitalizados por meio de uma política de educação especial e formalizou esse atendimento. Em 2001, através das Diretrizes Nacionais Brasileiras de Educação Especial (BRASIL, 2001) e, em 2002, por meio da política acerca da documentação da sala de aula hospitalar

e da educação domiciliar (BRASIL, 2002), verifica-se que a atenção educacional a crianças em situação de hospitalização é retomada. Esses documentos buscam propor estratégias e diretrizes para a organização do cuidado educativo nas salas de aula domiciliar e hospitalar, pois se denomina o trabalho docente realizado no hospital (CARDOSO, 2007).

A Constituição Federal de 1988 estipula que a educação é direito de todos e obrigação do Estado e da família. As crianças e jovens devem receber apoio da sociedade para promover seu desenvolvimento sócio-cognitivo e prepará-los para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Portanto, como a educação é um direito de todos, as crianças hospitalizadas têm esse direito, e o Estado deve tomar todas as medidas necessárias para efetivá-lo.

Vale destacar que antes da Constituição de 1988 existiam algumas normativas legais sobre tipo de atendimento, como por exemplo, o decreto nº 1.044 / 69 (Brasil, 1969), o qual estipula que os alunos em situação de necessidade de tratamento especial têm o direito de exercê-los em casa sob supervisão da escola, desde que atendidos ao seu estado de saúde e às condições institucionais. Aqui, é possível participar do curso hospitalar do Artigo 1º. Esta lei regulamenta que:

[...] são considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qual quer nível de ensino, portadores de afecções congênicas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por:

- a) Incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifiquem a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar com novos moldes;
- b) Ocorrência isolada ou esporádica;
- c) Duração que não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico de aprendizado, atendendo a que tais características se verificam, entre outros, casos de síndromes hemorrágicas (tais como a hemofilia), asma, cardite, pericardite, afecções asteroarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropáticas agudas ou subagudas, afecções reumáticas, etc. (BRASIL, 1969, p.1).

De acordo com o trecho acima, os alunos com problemas de saúde devem receber tratamento especial para continuar os estudos, nesse sentido, a turma hospitalar passa a atender aos requisitos dessa legislação.

A Lei nº 6.202 de 1975 dispõe sobre a garantia de exercícios domiciliares para estudantes grávidas, garantindo que a partir do oitavo mês de gestação e até três meses após o parto, as estudantes grávidas recebam o auxílio do sistema de ginástica domiciliar, que pode necessitar um atestado médico para ele pode ser prorrogado.

Em conformidade com o princípio constitucional de 1988, o Brasil promulgou diversas leis estabelecendo os direitos da criança e do adolescente hospitalizado.

A Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990 (Brasil, 1990), denominada “Estatuto da Criança e do Adolescente” (ECA), dispõe sobre a proteção e os direitos da criança e do adolescente hospitalizados, mais especificamente os artigos 4º, 7º e 11º, 53º e 57º. O Artigo 5º do Estatuto trata do atendimento de crianças e adolescentes afastados do sistema de ensino por motivo de hospitalização ou doenças crônicas, e enfatiza que a hospitalização é um dos motivos de exclusão da vida escolar.

O artigo 53.º do ECA é mais específico ao afirmar que “as crianças e os jovens têm direito à educação, visando o seu desenvolvimento pessoal de forma integral, preparando para o exercício da cidadania e as qualificações para o trabalho, e zelando por que eles.”(BRASIL, 1990, p.21).

Além disso, consta no apêndice da Resolução CONANDA, Comitê Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente nº 41, datada de 13 de outubro de 1995 e aprovada pelo Ministério da Justiça, os direitos das crianças e adolescentes em situação de hospitalização. Esses direitos estão descritos em 20 itens, dos quais se destaca o item 9: “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar;” (BRASIL,1995, p.163)

Cabe ressaltar que a Lei nº 9.394 de 1996 - LDBEN (Brasil, 1996), alterada pela Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 (BRASIL, 2013), estabelece no artigo 58 que a educação especial é um método de educação escolar para deficientes, deficiências gerais de desenvolvimento e alunos com altas habilidades ou superdotados no sistema escolar geral. No segundo parágrafo do mesmo artigo é explicitado que, caso não possa ser integrado à turma regular do ensino regular, pode-se garantir que esse serviço poderá ser prestado em outros ambientes.

A Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação/Comissão de Educação Básica (CNE/CEB) de 11 de setembro de 2001 (BRASIL, 2001) estabelece as Diretrizes Nacionais de Educação Básica para Educação Especial, preconizando que o sistema de ensino deve providenciar o atendimento educacional especial quando o aluno não puder comparecer às aulas devido ao tratamento médico. Menciona, ainda, que a classe hospitalar é responsável pela educação desses alunos durante o afastamento das atividades escolares normais e sua reinserção na rede escolar.

Em 2002, o MEC/SEESP publicou outro documento sobre salas de aula hospitalares, intitulado: “Enfermagem em sala de aula hospitalar e ensino domiciliar: estratégias e

diretrizes”. O documento visa priorizar a atenção docente em hospitais e ambientes domiciliares para garantir que a hospitalização ou adoecimento requeira um período de permanência no hospital ou no domicílio e não possa participar de uma rede formal de ensino (BRASIL, 2002).

De acordo com o referido documento:

Têm direito ao atendimento escolar os alunos do ensino básico internados em hospital, hospital-dia, hospital-semana, em serviços ambulatoriais de atenção integral à saúde ou em domicílio; alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola por razões de proteção à saúde ou segurança abrigados em casas de apoio, casas de passagem, casas-lar e residência terapêuticas. Para estudantes nessas condições, as secretarias de Educação e de saúde devem oferecer alternativas para que continuem estudando e estejam aptos a retornar à escola assim que cessar o tratamento ou a condição especial que os obrigou a ficarem fora da rotina escolar [...]. Compete à Secretaria de Educação, por exemplo, contratar e capacitar os professores e definir os recursos financeiros e materiais para a execução das tarefas. Em respeito às capacidades e necessidades educacionais dos alunos, a sala dessa classe deve favorecer o desenvolvimento de atividades pedagógicas, ter mobiliário adequado, instalações sanitárias próprias, completas, suficientes e adaptadas, além de espaço ao ar livre para atividades físicas e ludo pedagógico. Em casos especiais, o atendimento poderá ser feito na enfermaria, no leito ou no quarto de isolamento quando o aluno tiver restrições por sua condição clínica ou do tratamento.” (*ibid*, p.3).

Desta forma, segundo este documento, a educação tem potencial para reconstruir a integralidade e humanização nas práticas de saúde, influenciar e defender o direito da criança à autodeterminação frente ao cuidado, e propor outro acolhimento às famílias hospitalares, inserindo sua participação, como apostando na interação do crescimento da criança.

A participação do Ministério da Educação, juntamente com representantes do setor de educação e saúde, na elaboração do documento que definiu uma estratégia de orientação para a oferta de suporte pedagógico em ambientes hospitalares e domiciliares, ressalta que a importância desse serviço precisa ser mais esclarecida nas Secretarias de Educação e Saúde para que todos tenham consciência de sua importância na garantia da qualidade de vida das crianças e adolescentes e a continuidade da assistência escolar (SANDRONI, 2008).

O estado e a sociedade devem priorizar a abordagem dos fatores que afastam as crianças e os jovens do sistema escolar e criar condições de mudança para que esses fatores acabem sendo suprimidos.

#### **4 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA CLASSE HOSPITALAR**

O documento do Ministério da Educação, intitulado “Classe hospitalar e atendimento

pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”, preconiza que o professor: [...] deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo.

Assim, compete ao professor adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia a dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido. (BRASIL, 2002, p.22). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN 9394/96 (BRASIL, 2013), inciso III do artigo 59, os sistemas de ensino deverão assegurar que o trabalho na Educação Especial, onde a Classe Hospitalar se inclui, contará com professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Quanto à formação pedagógica, de acordo com o artigo 4º da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006) o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, nas redes municipais, estaduais e federais.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para esse curso (SANDRONI, 2011), o pedagogo é habilitado a trabalhar em educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental (1º a 5º ano), educação de jovens e adultos, coordenação educacional, gestão escolar, orientação pedagógica, pedagogia social e supervisão educacional. Além disso, o pedagogo também pode, na falta de professores, lecionar disciplinas que fazem parte do Ensino Fundamental e Médio, além se dedicar à área técnica e científica da Educação, como por exemplo, prestar assessoria educacional.

Devido a sua abrangência, a Pedagogia engloba diversas disciplinas, reunidas em três grupos básicos: disciplinas filosóficas, disciplinas científicas e disciplinas técnico-pedagógicas. A Educação Especial pode ser definida em uma proposta pedagógica que assegura um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais.

Estes são organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades educacionais especiais, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação

(BRASIL, 2001).

Sendo a Educação Especial uma modalidade de educação que compreende o atendimento educacional especializado realizado em classes regulares, classes especiais, classes hospitalares e atendimento domiciliar (BRASIL, 2001), e por ser a educação um direito de toda e qualquer criança ou adolescente (BRASIL, 1988), este serviço educacional deve ser garantido à criança e ao adolescente hospitalizados.

Assim, deve-se considerar as crianças hospitalizadas com necessidades educacionais especiais, pois a dificuldade no acompanhamento do processo educacional se dá pela doença e/ou condição de internação, o que caracteriza a necessidade educacional especial, embora esta se configure em caráter provisório. Com isso observa-se que o professor pode ser um parceiro no período de internamento da criança, junto aos demais profissionais de saúde, pois contribui para a recuperação e para o seu desenvolvimento.

Para Fonseca (2003), o professor é um veículo importante de informações, uma vez que no ambiente da classe hospitalar as crianças têm atitudes mais espontâneas e normais, em relação a sua vivência no hospital, o que pode contribuir muito para uma intervenção da equipe junto à criança hospitalizada. Diante disso, um dos desafios para o professor refere-se à necessidade de um preparo pedagógico mais consistente, ligado a uma orientação pedagógica específica ao campo de atuação da Classe Hospitalar. Quando o educador desenvolve um trabalho no hospital com a criança ou adolescente, deve também iniciar uma relação com os pais e/ou responsáveis, pois estes se constituem uma ponte entre o hospital e a escola, ajudando assim no crescimento e encaminhamento de atividades para quem está internado (MATOS e MUGIATTI, 2007).

Compete ao professor adequar as atividades e os materiais, planejar o dia a dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido. Fonseca (2011) sinaliza que é necessário ao professor da Classe Hospitalar entender que nestes espaços é possível refletir e aprender sobre uma série de questões pertinentes não apenas a escolarização da criança doente, mas também a qualificação profissional do docente.

O trabalho caracteriza-se pela diversificação das atividades, dado o seu caráter individual. Logo, o currículo precisa ser flexibilizado para poder atender as especificidades do atendimento. A formação do professor para atuar na classe hospitalar tem por princípio o seu papel de mediador entre a criança e o hospital. O contato com o professor e com a classe hospitalar serve como oportunidade de ligação com os padrões de vida cotidiana e com a vida em casa e na escola (PEREIRA, 2006).

Apresentar as características para o perfil do profissional da Classe Hospitalar é uma

tarefa árdua e complexa por ser um trabalho específico, porém algumas características são importantes para desenvolver as atividades no ambiente hospitalar, tais como:

- **Conhecimentos e Práticas Pedagógicas no Contexto Hospitalar**

Ortiz e Freitas (2001) abordam a práxis educativa na Classe Hospitalar, salientando a importância de um olhar crítico sobre suas práticas. Em seu estudo, destacam a relevância de compreender e adaptar os métodos pedagógicos às peculiaridades do ambiente hospitalar, promovendo uma educação inclusiva e eficaz. Nesse sentido, enfatizam que o profissional precisa ser capaz de integrar o cuidado à saúde com a prática educativa, visando o bem-estar integral das crianças hospitalizadas.

- **Diversidade e Cidadania no Ensino Fundamental Hospitalar**

No contexto da escola do hospital, Paula (2007) aborda a diversidade e a cidadania como aspectos fundamentais no processo educativo. Em sua pesquisa, destaca que a Classe Hospitalar se configura como um espaço singular, capaz de promover a inclusão e a cidadania, sendo imprescindível que o profissional esteja preparado para lidar com a diversidade de contextos e necessidades apresentadas pelos alunos hospitalizados.

- **Saberes e Atuação Profissional na Classe Hospitalar**

Pereira (2006) contribui para a discussão ao apresentar um estudo de caso sobre os saberes e a atuação de uma professora na Classe Hospitalar. A autora ressalta a importância de compreender as especificidades do ambiente hospitalar e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas às condições de saúde dos alunos. O estudo destaca a relevância de uma atuação flexível e adaptável, considerando as particularidades de cada situação.

- **Narrativas Infantis como Ferramenta Pedagógica na Classe Hospitalar**

Rocha (2012) explora as narrativas infantis como uma ferramenta pedagógica na Classe Hospitalar. A pesquisa destaca a relevância de ouvir as crianças e integrar suas experiências no processo educativo, tornando-o mais significativo e centrado nas necessidades dos alunos hospitalizados. Essa abordagem reforça a importância do profissional da Classe Hospitalar estar atento às nuances das narrativas infantis para proporcionar um ambiente educacional mais empático e eficaz.

- **Inclusão Educacional por meio da Classe Hospitalar**

Sandroni (2008) contribui para a discussão ao abordar a Classe Hospitalar como um recurso adicional para a inclusão educacional de crianças e jovens. O autor destaca a importância de enxergar a Classe Hospitalar como um componente essencial no processo de inclusão, ampliando as possibilidades educacionais para os alunos que enfrentam condições

de saúde desafiadoras.

Diante da complexidade da atuação na Classe Hospitalar, torna-se evidente a necessidade de um profissional com habilidades específicas. A formação especializada, o entendimento das práticas pedagógicas adaptadas ao ambiente hospitalar, a promoção da diversidade e cidadania, a compreensão dos saberes necessários e a valorização das narrativas infantis emergem como elementos fundamentais para o sucesso desse profissional. Nesse sentido, a Classe Hospitalar se consolida não apenas como um espaço educacional, mas como um ambiente que demanda constante adaptação e sensibilidade por parte do profissional.

Primeiramente, destaca-se a importância da ética profissional no contexto da Classe Hospitalar. O professor necessita possuir uma sólida base ética, pautada no respeito aos direitos e dignidade dos alunos, bem como na confidencialidade das informações obtidas no ambiente hospitalar. A ética é fundamental para garantir um ambiente de confiança e segurança para os alunos, familiares e equipe multidisciplinar.

Além disso, a compreensão das práticas pedagógicas adaptadas ao ambiente hospitalar é essencial. Conforme abordado por Ortiz e Freitas (2001), o professor precisa ser capaz de integrar o cuidado à saúde com a prática educativa, promovendo uma educação inclusiva e eficaz. Isso requer flexibilidade e criatividade para adaptar métodos pedagógicos às necessidades e condições de saúde dos alunos, garantindo assim um aprendizado significativo. A promoção da diversidade e cidadania também se destaca como uma dimensão crucial. Como destacado por Paula (2007), a Classe Hospitalar é um espaço singular que pode promover a inclusão e a cidadania, exigindo do professor uma preparação para lidar com a diversidade de contextos e necessidades apresentadas pelos alunos hospitalizados. É necessário que o professor esteja sensibilizado para as diferentes realidades e culturas, garantindo uma educação que respeite e valorize a singularidade de cada aluno.

Os saberes necessários para atuar na Classe Hospitalar também merecem atenção especial. Pereira (2006) ressalta a importância de compreender as especificidades do ambiente hospitalar e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas. Isso requer um conhecimento aprofundado sobre as condições de saúde dos alunos, bem como sobre as práticas educativas mais eficazes nesse contexto. O professor necessita buscar abordagens pedagógicas que possam melhor atender às necessidades dos alunos hospitalizados.

Por fim, as narrativas infantis emergem como uma ferramenta pedagógica valiosa na Classe Hospitalar. Rocha (2012) destaca a importância de ouvir as crianças e integrar suas experiências no processo educativo, tornando-o mais significativo e centrado nas necessidades

dos alunos hospitalizados. Caberi ao professor estar atento às nuances das narrativas infantis, utilizando-as como instrumento para promover um ambiente educacional empático e inclusivo.

A atuação na Classe Hospitalar demanda um profissional criativo, sensível às diferenças e atualizado em relação às escolhas das práticas pedagógicas. A formação especializada e o desenvolvimento contínuo dessas habilidades são fundamentais para garantir uma educação de qualidade aos alunos hospitalizados, contribuindo assim para seu bem-estar integral e desenvolvimento.

Além disso, com base nos aspectos abordados na literatura sobre o **perfil e práticas** do professor de classe hospitalar, ressalta-se algumas dimensões, a saber:

a) **Ética profissional**

A ética no trabalho do professor da pedagogia hospitalar exerce um papel fundamental na formação e no desenvolvimento dos alunos que estão em situação de internação hospitalar. A atuação desse profissional exige uma postura ética e responsável, pois ele lida com crianças e adolescentes que se encontram em um momento delicado de suas vidas, enfrentando problemas de saúde e segurança emocional. O professor que atua nesse contexto precisa estar preparado para lidar com as particularidades desse ambiente, respeitando os limites físicos e emocionais dos alunos, bem como as normas e regulamentos impostos pela instituição de saúde (FREIRE, 2000, 2004).

A ética no trabalho do professor da pedagogia hospitalar envolve diversos aspectos. Em primeiro lugar, é necessário atender a individualidade de cada aluno, reconhecendo suas necessidades específicas e adaptando o ensino de acordo com suas condições de saúde. Isso implica em conhecer a limitação física e cognitiva dos alunos, buscando estratégias pedagógicas adequadas para promover seu desenvolvimento educacional. Ademais, a ação do professor da pedagogia hospitalar envolve responsabilidade e comprometimento no cumprimento de seus deveres profissionais e respeitando os princípios éticos da profissão. Isso inclui manter a confidencialidade das informações pessoais dos alunos, garantindo sua privacidade e segurança. Também é importante evitar qualquer tipo de evidência ou preconceito, tratando todos os alunos de forma igualitária e respeitando suas diferenças individuais (CARVALHO, 2008).

A ética no trabalho do professor da pedagogia hospitalar também envolve a relação

com a equipe multidisciplinar e com os familiares dos alunos. É fundamental estabelecer uma comunicação clara com os profissionais de saúde, compartilhando informações relevantes sobre o processo educacional dos estudantes. Da mesma forma, é importante envolver os familiares no processo de ensino-aprendizagem, buscando seu apoio e colaboração para garantir o sucesso do trabalho pedagógico, contribuindo para a construção de uma relação de confiança com os alunos e seus familiares.

#### b) Iniciativa e dinamismo

A iniciativa e o dinamismo são competências essenciais para o trabalho do professor da pedagogia hospitalar. A iniciativa se refere à capacidade de tomar ações e propor atividades educativas de forma autônoma, sem depender de ordens ou instruções específicas. Já o dinamismo está relacionado à habilidade de adaptar-se às diferentes situações e necessidades dos pacientes, buscando novas estratégias e recursos para favorecer o processo de ensino-aprendizagem. A importância da iniciativa no trabalho do professor da pedagogia hospitalar está diretamente ligada à necessidade de oferecer uma educação de qualidade aos pacientes, mesmo diante das limitações impostas pelo ambiente hospitalar. Muitas vezes, o professor precisa criar suas próprias atividades e materiais didáticos, adaptando-os às condições físicas e emocionais dos alunos. Além disso, a iniciativa também é fundamental para estabelecer parcerias com outros profissionais da saúde, como médicos e enfermeiros, a fim de integrar a educação ao tratamento médico (CARVALHO, 2008).

O dinamismo também desempenha um papel crucial no trabalho do professor da pedagogia hospitalar. A rotina em um ambiente hospitalar é bastante instável e imprevisível, com mudanças constantes nos horários, condições de saúde dos pacientes e disponibilidade de recursos. Nesse sentido, o professor precisa ser capaz de se adaptar a essas mudanças, ajustando suas estratégias pedagógicas e buscando alternativas criativas para garantir o aprendizado dos alunos. Além disso, o dinamismo também está relacionado à capacidade do professor de motivar e engajar os pacientes no processo de aprendizagem. Muitas vezes, as crianças e adolescentes internados enfrentam dificuldades emocionais e físicas que podem afetar sua disposição para estudar. Nesse contexto, o professor pode buscar criar um ambiente acolhedor e estimulante, utilizando recursos lúdicos e interativos para despertar o interesse dos alunos e tornar o aprendizado mais atrativo (SANDRONI, 2011).

Ademais, a iniciativa e o dinamismo do professor da pedagogia hospitalar também são fundamentais para promover a inclusão educacional. Muitas vezes, os pacientes internados

enfrentam longos períodos de afastamento da escola regular, o que pode gerar lacunas no seu processo de aprendizagem. O professor da pedagogia hospitalar tem o desafio de identificar essas lacunas e buscar estratégias para preenchê-las, garantindo que os alunos não enfrentem defasados em relação aos conteúdos curriculares.

c) Capacidade de trabalhar em equipe;

A capacidade de trabalhar em equipe é de extrema importância para o trabalho do professor da pedagogia hospitalar. Uma das principais razões pela qual a capacidade de trabalhar em equipe é essencial para o professor da pedagogia hospitalar é a necessidade de estabelecer uma comunicação efetiva com os demais profissionais da equipe multidisciplinar que atua no hospital. O professor precisa estar com os médicos, enfermeiros, psicólogos e demais profissionais de saúde, a fim de compreender as necessidades específicas de cada paciente e adaptado às atividades educativas de acordo com as condições físicas e emocionais de cada um (FREIRE, 2011).

Além disso, o trabalho em equipe permite que o professor da pedagogia hospitalar compartilhe conhecimentos e experiências com outros profissionais, enriquecendo sua prática pedagógica. Ao colaborar com colegas de diferentes áreas, o professor tem a oportunidade de aprender novas abordagens educacionais, estratégias de ensino e recursos didáticos que podem ser aplicados no contexto hospitalar. Essa troca de informações contribui para a melhoria contínua do trabalho do professor e para a oferta de uma educação mais completa e individualizada aos pacientes (BRANCO, 2010).

d) Trabalho Interdisciplinar

Outro aspecto relevante é a possibilidade de realizar um trabalho interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento em prol do desenvolvimento educacional dos pacientes. A pedagogia hospitalar envolve não apenas o ensino das disciplinas curriculares, mas também a promoção do bem-estar emocional e social das crianças e adolescentes internados. Nesse sentido, a colaboração com profissionais de psicologia, assistência social e terapia ocupacional, por exemplo, é fundamental para garantir uma abordagem holística e abrangente no processo educativo (CARVALHO, 2008).

#### e) Equilíbrio emocional

O equilíbrio emocional é de suma importância para que o professor possa exercer suas funções de forma eficazes, promovendo o desenvolvimento educacional e emocional dos alunos. Diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos internados, faz-se mister que o professor esteja emocionalmente equilibrado para oferecer um suporte adequado aos estudantes. O equilíbrio emocional do professor da pedagogia hospitalar pode influenciar a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Quando o professor está emocionalmente equilibrado, ele consegue estabelecer uma relação de confiança com os alunos, transmitindo segurança e acolhimento. Isso é fundamental para que os alunos se sintam motivados a participar das atividades educacionais propostas, mesmo estando em um ambiente hospitalar (CARVALHO, 2008).

Além disso, o equilíbrio emocional permite ao professor lidar de forma adequada com as emoções dos alunos. Muitas vezes, as crianças e adolescentes e hospitalizados estão passando por momentos difíceis, como medo, tristeza e ansiedade. O professor pode acolher essas emoções, oferecendo um ambiente seguro para que os alunos possam expressar seus sentimentos. Dessa forma, o equilíbrio emocional do professor contribui para o bem-estar emocional dos estudantes. Outro aspecto importante é a capacidade do professor de lidar com situações desafiadoras e estressantes. O trabalho na pedagogia hospitalar é emocionalmente exigente, uma vez que o professor está exposto a situações de sofrimento e perda. É preciso que tenha apoio e/ou recursos e estratégias, para lidar com as emoções, cuidando para que não haja o adoecimento do profissional. Isso é fundamental para que ele possa continuar cumprindo seu papel e não se esgotar emocionalmente (SANDRONI, 2011).

Além disso, o equilíbrio emocional do professor da pedagogia hospitalar também impacta na sua própria saúde mental. Lidar diariamente com situações de adoecimento e emoções pode afetar emocionalmente o professor, causando estresse e ansiedade. Para alcançar o equilíbrio emocional no trabalho da pedagogia hospitalar, é importante que o professor tenha acesso a suporte psicológico e emocional. Uma instituição hospitalar deve oferecer recursos para que o professor possa cuidar de sua saúde mental, como acompanhamento psicológico e momentos de reflexão e troca de experiências com outros profissionais. É direito do profissional o acesso a serviços de apoio psicológico para lidar com o estresse e as demandas emocionais intensas que o trabalho hospitalar impõe e ações que busquem promover o bem-estar do professor em um contexto que pode ser desafiador emocionalmente, visto que o ambiente hospitalar envolve o contato direto com o sofrimento e a vulnerabilidade dos estudantes e suas famílias. Esses direitos são fundamentais para a manutenção da saúde mental e da qualidade do atendimento educacional oferecido. Além

disso, é fundamental que o professor tenha um espaço para cuidar de si mesmo, buscando atividades de lazer e momentos de descanso (CECCIM, 1999).

f) Afetividade no trabalho pedagógico

Segundo Freire (2000, 2004), a afetividade é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. Asseveramos que essa dimensão ainda é mais importante na pedagogia hospitalar. O referido autor defende que a educação não pode ser reduzida a um mero ato de transmissão de conhecimentos, mas deve ser um processo de diálogo, respeito mútuo e afeto. A afetividade cria um ambiente propício para o aprendizado, onde os alunos se sentem valorizados, felizes e seguros para expressar suas ideias e opiniões.

Para Freire (2000), a afetividade é essencial para a construção de uma relação dialógica entre educador e educando. Esse autor defende que o diálogo é a base da educação libertadora, pois permite que os alunos se tornem sujeitos ativos no processo de aprendizagem. O educador deve estabelecer uma relação de confiança com os alunos, ouvindo suas experiências, compreendendo suas realidades e estimulando sua participação ativa na construção do conhecimento. A afetividade também está relacionada à valorização da subjetividade dos alunos. De acordo com o autor, cada aluno é único e traz consigo suas próprias vivências, sentimentos e emoções. O educador deve reconhecer e acompanhar essa subjetividade, buscando compreender as necessidades e interesses individuais de cada aluno. Ao considerar a afetividade, o educador pode criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos se sintam pertencentes e motivados a aprender. Além disso, a afetividade contribui para o desenvolvimento da autonomia e da criticidade dos alunos. Freire acredita que a educação deve capacitar os indivíduos a pensarem criticamente sobre a realidade em que vivem e se tornarão agentes de transformação social. Por meio do diálogo afetivo, os alunos são encorajados a questionar, refletir e construir conhecimentos de forma crítica e consciente.

g) Capacidade de realizar a escuta pedagógica

A capacidade de realizar escuta pedagógica desempenha um papel fundamental na pedagogia hospitalar, pois permite que os profissionais compreendam as necessidades e demandas educacionais das crianças e adolescentes hospitalizados. A escuta pedagógica configura-se como um processo ativo de ouvir, compreender e interpretar as falas, gestos e

expressões dos pacientes, a fim de estabelecer uma comunicação efetiva e promover o desenvolvimento educacional durante o período de internação.

A pedagogia hospitalar é uma prática que reconhece a importância do processo educativo como um fator de humanização e bem-estar, confiante para minimizar os efeitos negativos da hospitalização na vida desses indivíduos. Por meio da pedagogia hospitalar, busca-se proporcionar oportunidades de aprendizagem, estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional, além de promover a socialização entre os pacientes. No contexto da pedagogia hospitalar, a escuta pedagógica desempenha um papel crucial. Ao ouvir atentamente como crianças adolescentes e hospitalizados, os profissionais podem identificar suas necessidades específicas, interesses, dificuldades e potencialidades. Essa escuta sensível permite que se estabeleça uma relação de confiança entre o educador e o paciente, criando um ambiente propício para o aprendizado (SANDRONI, 2011).

Vale salientar que a escuta pedagógica vai além do simples ato de ouvir. Ela envolve a compreensão das demandas educacionais dos pacientes, levando em consideração suas condições de saúde, especificações físicas e emocionais, bem como suas expectativas e desejos. Segundo Sandrioni (2011), mediante a escuta ativa, os profissionais podem adaptar as estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades individuais de cada paciente, garantindo uma educação inclusiva e personalizada. Além disso, a escuta pedagógica permite que os profissionais identifiquem possíveis dificuldades de aprendizagem decorrentes da hospitalização. Muitas vezes, as crianças e adolescentes hospitalizados enfrentam desafios emocionais, físicos e cognitivos que podem afetar seu desempenho escolar. Ao ouvir atentamente os pacientes, os vigilantes podem detectar essas dificuldades e buscar estratégias adaptadas para superá-las.

Outro aspecto importante da escuta pedagógica na pedagogia hospitalar é a valorização da voz dos pacientes. Ao dar espaço para que eles expressem suas opiniões, ideias e sentimentos em relação à sua experiência educacional no hospital, os profissionais podem promover a autonomia e o empoderamento dos pacientes. Essa participação ativa no processo educativo busca contribuir para fortalecer a autoestima, a motivação e o senso de pertencimento das crianças e adolescentes hospitalizados. A escuta pedagógica também é essencial para estabelecer uma comunicação efetiva entre os profissionais da saúde e da educação. Ao compartilhar informações relevantes sobre o estado de saúde dos pacientes, as necessidades educacionais específicas e as estratégias pedagógicas adotadas, os profissionais podem trabalhar de forma integrada, garantindo uma abordagem multidisciplinar e holística. (CECCIM, 1999).

#### h) Habilidade para elevar autoestima de crianças hospitalizadas

A autoestima é um aspecto fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças, pois está relacionada à forma como elas se percebem, se valorizam e se relacionam com o mundo ao seu redor. No contexto hospitalar, a autoestima pode ser afetada devido a diversos fatores, como a separação do convívio familiar, a exposição a procedimentos médicos invasivos e dolorosos, a limitação das atividades físicas e sociais, entre outros. Nesse sentido, a habilidade de elevar a autoestima das crianças hospitalizadas desempenha um papel crucial na pedagogia hospitalar. Ao promover atividades educativas e lúdicas adaptadas às necessidades e condições de saúde dos pacientes, os profissionais da área podem favorecer que as crianças se sintam valorizadas, estimuladas e capazes de superar os desafios pela internação (CARVALHO, 2008).

Uma das formas de elevar a autoestima das crianças hospitalizadas é por meio do estímulo às habilidades individuais. Cada criança possui talentos e capacidades únicas, que podem ser exploradas e adquiridas mesmo no ambiente hospitalar. Por meio de atividades pedagógicas personalizadas, é possível identificar e superar essas habilidades, proporcionando momentos de realização e reconhecimento para os pacientes. Outro aspecto importante na autoestima das crianças hospitalizadas é o estímulo ao desenvolvimento da autonomia. Mesmo no ambiente hospitalar, é possível proporcionar momentos em que as crianças possam tomar decisões, realizar tarefas e exercer controle sobre sua própria vida. Essa autonomia favorece a construção de uma imagem positiva de si mesmos, fortalecendo sua autoconfiança e autoestima (CECCIM, 1999).

A habilidade de elevar a autoestima das crianças hospitalizadas na pedagogia hospitalar é fundamental para promover um ambiente acolhedor e estimulante durante o período de internação. Ao defender as habilidades individuais, promover a socialização e estimular a autonomia dos pacientes, os profissionais da área agiram para que as crianças se sintam mais confiantes, motivadas e resilientes diante dos desafios pela doença e pela hospitalização.

#### i) Capacidade de adaptação curricular e metodológica

No contexto da pedagogia hospitalar, a capacidade de adaptação curricular e metodológica é crucial. A adaptação curricular refere-se à progressão do currículo escolar às necessidades e condições específicas dos alunos hospitalizados.

Já a adaptação metodológica diz respeito à utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas para atender às particularidades desses estudantes. A importância da capacidade de adaptação curricular na pedagogia hospitalar está relacionada ao fato de que cada paciente possui um quadro clínico único, com diferentes limitações físicas, emocionais e cognitivas. Dessa forma, é essencial que os profissionais da área sejam capazes de adaptar o currículo escolar de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, garantindo assim uma aprendizagem significativa e adequada ao seu contexto (BRANCO, 2010).

A adaptação curricular pode envolver a seleção de conteúdos relevantes para o momento vivido pelo aluno, a definição de objetivos educacionais realistas e alcançáveis, a utilização de materiais didáticos adaptados, entre outras estratégias. Além disso, é importante considerar também a duração do tratamento médico, como possível continuada no processo de ensino-aprendizagem e a necessidade de acompanhamento pedagógico após a alta hospitalar (CARVALHO, 2008).

Já a capacidade de adaptação metodológica na pedagogia hospitalar está relacionada à utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas, que levem em conta as particularidades do ambiente hospitalar e as condições físicas e emocionais dos alunos. É fundamental que os profissionais da área sejam criativos e flexíveis, buscando alternativas para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e significativo para os estudantes. Nesse sentido, é possível utilizar recursos como jogos educativos, atividades lúdicas, tecnologias assistivas, materiais manipulativos, entre outros, que estimulem o interesse e a participação dos alunos. Além disso, é importante promover um ambiente acolhedor e seguro, que proporcione conforto emocional aos estudantes e favoreça a construção do conhecimento.

A capacidade de adaptação curricular e metodológica na pedagogia hospitalar também está relacionada à formação dos profissionais envolvidos nessa área. É fundamental que eles possuíssem conhecimentos específicos sobre as características do público atendido, as diferentes patologias e tratamentos médicos, bem como estratégias pedagógicas adequadas para cada situação.

Segundo Ceccim e Carvalho (1997), os profissionais da Saúde precisam desenvolver em si o potencial de uma escuta pedagógica, propiciando condições aos profissionais da educação oferecer às crianças atenção integral e pedagógica.

Quando propomos uma escuta pedagógica à criança hospitalizada, estamos propondo lançar um novo pensar à atenção de saúde da criança que está doente e que vivencia a internação hospitalar. Sua vida não só continua em processo de aquisição de aprendizagens formais como tem no seu desenvolvimento intelectual uma importante via de apropriação compreensiva do que lhe acontece no hospital e na estimulação cognitiva, uma instalação de desejo de vida, que pode repercutir com vontade saúde para o restabelecimento ou para a produção de modos positivos de viver, uma vez que o aprender se relaciona com a construção de si e do mundo” (op. cit., p. 76).

Dessa forma, quanto maior a consciência e conhecimento das metodologias para o ensino e aprendizagem necessárias na sala de aula, mais o professor se qualifica em sua atuação, principalmente se houver uma parceria com os demais envolvidos no processo. Parece, portanto, ser essencial haver investimento contínuo na formação desse profissional.

Em termos gerais, a educação no contexto hospitalar desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e jovens em tratamento médico. O trabalho desenvolvido pelos profissionais da classe hospitalar se destaca como um elo essencial entre a educação e a saúde, proporcionando condições para que os pacientes continuem seus estudos, mesmo diante das adversidades relacionadas à saúde. Nesse contexto, a formação adequada desses profissionais emerge como fator determinante para o sucesso desse processo.

Ceccim (1999) destaca a importância dos encontros entre a educação e a saúde no ambiente hospitalar. O autor enfatiza que a classe hospitalar não é apenas um espaço físico para a transmissão de conhecimento, mas um ambiente de acolhimento, capaz de promover a integração social e emocional dos estudantes.

Nesse sentido, a formação do profissional da classe hospitalar deve abranger não apenas competências pedagógicas, mas também habilidades emocionais e empáticas, essenciais para lidar com as peculiaridades desse ambiente (BRANCO, 2010).

A formação do profissional da classe hospitalar é um elemento fundamental para o sucesso dessa prática educacional. Ela deve ser abrangente, contemplando não apenas aspectos pedagógicos, mas também habilidades emocionais e adaptativas. A interconexão com a escola regular, a compreensão da realidade brasileira, a contextualização histórica e a promoção da inclusão são elementos centrais a serem considerados nesse processo formativo. A constante atualização e reflexão crítica são, portanto, imprescindíveis para que esses profissionais atuem de maneira eficaz e humanizada no ambiente hospitalar, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes em tratamento médico (SANDRONI, 2011).

A educação e sua abertura para novos espaços, como o hospital, defronta-se com o problema de formação dos profissionais que atuarão nesse contexto. A formação do professor da classe hospitalar é um tema de extrema importância, pois envolve a preparação adequada dos profissionais que atuam nessa área específica da educação. A pedagogia hospitalar é uma modalidade de ensino que visa garantir o direito à educação de crianças e adolescentes que estão internados em hospitais ou em tratamento de saúde prolongado.

A formação do professor da pedagogia hospitalar deve ser pautada em conhecimentos teóricos e práticos que permitam ao profissional lidar com as particularidades desse contexto educacional. É necessário que o professor esteja preparado para atuar em um ambiente hospitalar, compreendendo as especificidades das doenças e tratamentos, bem como as limitações físicas e emocionais dos alunos (SANDRONI, 2011).

De acordo com Paula (2007), para realização deste trabalho é preciso considerar que a adaptação do currículo para crianças e adolescentes hospitalizados requer não somente conhecimento técnico e formação pedagógica, mas conhecimento das características sociais, emocionais, culturais das crianças hospitalizadas e de suas patologias. Além disso, é preciso conhecer as normas e regras hospitalares, a estrutura hospitalar e ter a capacidade de adequar os seus conhecimentos a essas estruturas.

Deste modo, para se tornar um professor da pedagogia hospitalar, é fundamental que o profissional tenha uma formação sólida na área da educação, com conhecimentos sobre psicologia, didática, currículo e avaliação. Além disso, é importante que ele possua habilidades de comunicação e empatia, pois estará lidando com crianças e adolescentes em situações delicadas de saúde (CECCIM, 1999).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a educação deve ser garantida a todos, inclusive aos alunos hospitalizados ou em tratamento de saúde prolongado. Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) possui diretrizes específicas para a atuação do professor da pedagogia hospitalar (BRASIL, 2001).

Outra referência importante é a literatura acadêmica sobre o tema. Existem diversos estudos (ORTIZ;FREITAS, 2001, FONSECA, 2011, SANDRONI, 2011) que abordam a formação do professor da pedagogia hospitalar, discutindo as competências necessárias para atuar nessa área e propondo estratégias de formação. Esses estudos contribuem para a construção de um conhecimento sólido e embasado sobre o assunto e serão abordados posteriormente nesta pesquisa de cunho bibliográfico.

A contribuição de Ortiz e Freitas (2001) na reflexão sobre a práxis educativa na classe

hospitalar se destaca ao apresentar uma análise crítica sobre as abordagens pedagógicas adotadas nesse ambiente. Os autores apresentam uma visão abrangente sobre a atuação educativa no contexto hospitalar, enfatizando a importância da prática pedagógica como instrumento de transformação e inclusão social. Também sublinham que a classe hospitalar não é apenas um espaço de ensino, mas também um meio de proporcionar cidadania e diversidade aos alunos hospitalizados.

O professor em uma classe hospitalar necessita ainda propor procedimentos didático-pedagógicos e práticas alternativas necessárias aos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe, o assessoramento às escolas, quanto à inclusão dos educandos que estiverem afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, seja para o seu ingresso (FONSECA, 2011).

Durante a elaboração de suas atividades, este especialista precisa estabelecer como objetivo uma abordagem educacional, definindo os conteúdos, criando planos de aula integrados e contribuindo para assegurar a consideração das necessidades individuais de cada estudante (SANDRONI, 2011).

Para atuar em classes hospitalares deverá estar habilitado para trabalhar com a diversidade humana e com diferentes experiências culturais, identificando às necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, decidindo e inserindo modificações e adaptações curriculares em um processo flexibilizador de ensino-aprendizagem (CECCIM, 1999).

Por outro lado, Sandroni (2011) apontou alguns fatores que podem afetar ou mesmo dificultar a efetividade dos cursos hospitalares, tais como: a falta de conhecimento sobre os benefícios da atividade docente no ambiente hospitalar, a ausência de espaço para as atividades nos hospitais, a falta de profissionais para implantação esta recomendação e de compreensão de dos usuários sobre seus direitos a tais serviços.

A formação do professor da classe hospitalar assume a dimensão de uma educação inclusiva, pois deve trabalhar as potencialidades das crianças nos diferentes níveis e modalidades de educação, devendo explorar todas as maneiras de atendimento pedagógico. Nesse sentido, a formação deve ser trabalhada acompanhando o processo de humanização da saúde e do direito à educação para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a pedagogia hospitalar é reconhecida como uma modalidade de ensino que busca garantir o direito à educação das crianças e adolescentes hospitalizados, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. No que diz respeito à formação do professor da pedagogia hospitalar é um processo complexo que envolve conhecimentos teóricos e práticos, habilidades de comunicação e sensibilidade emocional. A legislação brasileira, a literatura acadêmica e a realização de eventos relacionados à área são referências importantes para a construção desse conhecimento.

Destaca-se que o professor da pedagogia hospitalar desempenha um papel fundamental na garantia do direito à educação de crianças e adolescentes em situação de saúde vulnerável.

Com base no que foi exposto, considera-se que a implantação de salas de aulas hospitalares garante o direito à educação das crianças hospitalizadas, bem como contribui para sua recuperação física e emocional. Ao proporcionar um ambiente educacional adequado, o trabalho educativo realizado nessas salas podem ajudar a minimizar os impactos negativos da internação na vida dos estudantes, promovendo sua inclusão social e estimulando seu desenvolvimento acadêmico. Desse modo, os apontamentos deste estudo podem favorecer a visibilidade do tema para professores e pesquisadores da área da educação, especialmente aqueles que se interessam pela formação de professores e temas de formação em espaços não convencionais.

Concordamos com Lucon (2010), quando o autor afirma que o papel da sala de aula hospitalar reiterou a importância da escola regular na vida de crianças e adolescentes hospitalizados. Em seu estudo, o autor constatou que os adolescentes investigados perceberam que a prática docente do professor em sala de aula hospitalar ajudava a melhorar sua saúde e a minimizar a pressão do tratamento. Além disso, promove o aprendizado de forma personalizada, o que geralmente ajuda a facilitar o aprendizado.

Em geral, com base nos trabalhos identificados no estudo, observou-se que os profissionais que atuam na classe hospitalar desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem e, de certo modo, no alívio da pressão da hospitalização para crianças e adolescentes. Todavia, não se pode desconsiderar que existam algumas dificuldades a serem superadas, o que pode ser foco de análise dos órgãos responsáveis, como as secretarias de educação e saúde, visando garantir os direitos da criança e do adolescente hospitalizados.

Ressalta-se ainda que a formação de professores para atuar na área de pedagogia hospitalar está relacionada à formação continuada, visto que os cursos de Pedagogia, em sua configuração tradicional, ainda não abrangem as especificidades e competências necessárias para esse campo. Cabe frisar que a atuação em pedagogia hospitalar exige conhecimentos específicos que vão além dos fundamentos da educação, pois envolve lidar com questões relacionadas ao estado de saúde dos alunos, seu bem-estar emocional, além de uma adaptação curricular sensível às condições de cada paciente.

O desenvolvimento deste estudo sobre a pedagogia hospitalar trouxe contribuições significativas para a minha formação e para a minha trajetória profissional. Este tema revelou-se desafiador e transformador, aprofundando não apenas meu conhecimento teórico, mas também meu entendimento sobre o impacto da educação em contextos de vulnerabilidade e adversidade, como é o caso do ambiente hospitalar.

A pedagogia hospitalar exige uma abordagem diferenciada e sensível às necessidades dos alunos que enfrentam condições de saúde delicadas e, por isso, trouxe uma perspectiva única sobre o papel do professor. Por meio dessa pesquisa, pude compreender melhor a importância de um acompanhamento pedagógico que leve em conta a saúde emocional e física dos alunos, destacando a relevância de práticas humanizadas e da cooperação interdisciplinar entre profissionais da educação e da saúde. A pesquisa me fez compreender que o pedagogo hospitalar deve estar preparado não só para ensinar, mas para oferecer suporte aos alunos hospitalizados, promovendo um espaço de aprendizagem que respeite as condições de saúde dos estudantes.

Profissionalmente, essa formação ampliou meu compromisso com uma educação inclusiva, reforçando a ideia de que a escola deve ser acessível a todos, independentemente de suas condições de saúde. A pedagogia hospitalar instigou uma reflexão profunda sobre o papel social da educação e a importância de garantir direitos educativos em todas as circunstâncias. Em resumo, essa experiência se tornou um marco na minha trajetória profissional e formativa, favorecendo minha visão da educação como um espaço de cuidado, apoio e, acima de tudo, de inclusão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BARROS, A. S.** A prática pedagógica em uma enfermaria pediátrica: contribuições da classe hospitalar à inclusão desse alunado. *Revista Brasileira de Educação*, n. 12, p. 84-93, set./dez. 1999.

**BRANCO, R. F. G. R.** Capacitação de professores de Classe Hospitalar em relação professor-aluno/paciente na perspectiva balintiana. 2010. Dissertação (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

**BRASIL.** Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 21 out. 1969.

**BRASIL.** Decreto-Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 17 abr. 1975.

**BRASIL.** Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

**BRASIL.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 13 jul. 1990.

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

**BRASIL. CONANDA.** Resolução nº 41, de 17 de outubro de 1995. Dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. *Diário Oficial da União*, Brasília, Seção I, p. 163/9-16320, 1995.

**BRASIL.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da Educação Nacional. Brasília, 1996.

**BRASIL.** Ministério da Educação. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília, 2001.

**BRASIL. Ministério da Educação.** *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.* Brasília: MEC/SEESP, 2002.

**BRASIL. Conselho Nacional de Educação.** Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de maio de 2006. *Diário Oficial da União*, Brasília, Seção 1, p. 11, 2006.

**BRASIL.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394/96 e dispõe sobre a formação dos profissionais da Educação e dá outras providências. Brasília, 2013.

**CARDOSO, T. M.** Experiências de ensino, pesquisa e extensão no contexto hospitalar. In: Congresso Nacional de Educação - Educere, 2007. Encontro nacional sobre atendimento escolar hospitalar, 2007, Curitiba. *Saberes docentes*. Curitiba: PUCPR, 2007.

**CARVALHO, A. R. R. F.** A classe hospitalar sob o olhar de professores de um hospital público infantil. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

**CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A.** Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.

**CECCIM, R. B.** Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. *Revista Pedagógica Pátio*, n. 10, p. 41-44, ago./out. 1999.

**DARELA, M. S.** Classe Hospitalar e escola regular: tecendo encontros. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

**ESTEVES, C. R.** Pedagogia Hospitalar: Um breve Histórico. 2008. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classes-hospitalares/pedagogiahospitalar.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

**FONSECA, E. S.** A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun. 1999.

**FONSECA, E. S.** Atendimento escolar no ambiente hospitalar. Ed. Menon, São Paulo, 2003. In: O professor e sua prática no ambiente hospitalar. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2023.

**FONSECA, E. S.** A escola da criança doente: pedagogia e escolarização no hospital. Curitiba: Ibepex, 2011.

**FREIRE, P.** Pedagogia da indignação. São Paulo: UNESP, 2000.

**FREIRE, P.** Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

**FREIRE, P.** Ação cultural para liberdade e outros escritos. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

**LUCON, G. A.** Representações sociais de adolescentes em tratamento do câncer sobre a prática pedagógica do professor de classe hospitalar. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

**MATOS, E. L. M.** Pedagogia hospitalar: uma possibilidade a mais. 2005. Disponível em: <http://www.facinter.br/revista/numero15/artigosdeopinioao5>. Acesso em: 9 maio 2023.

**MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F.** Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

**MENEZES, C. V. A.** A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

**ORTIZ, L. C. M.; FREITAS, S. N.** Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educativa. *R. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 70-77. jan./dez. 2001.

**PAULA, E. M. A. T.** O ensino fundamental na escola do hospital: espaço de diversidade e cidadania. *Revista Educação Unisinos*, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 3, p. 156-164, 2007. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5717>. Acesso em: 10 ago. 2023.

**PEREIRA, M. Q.** Os saberes de uma professora e sua atuação na classe hospitalar: estudo de caso no hospital universitário de Santa Maria. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

**ROCHA, S. M.** Narrativas infantis: o que nos contam as crianças de suas experiências no hospital e na classe hospitalar. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

**SANDRONI, G. A.** Classe hospitalar: um recurso a mais para a inclusão educacional de crianças e jovens. *Cadernos da Pedagogia*, Ano 2, v. 2, n. 3, p. 1-10, jan./jul. 2008.

**SANDRONI, G. A.** Classe hospitalar: a importância do acompanhamento pedagógico para crianças e adolescentes. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

**SILVA, M. C. R.** A criança e o adolescente enfermos como sujeitos aprendentes: representações de professores da rede regular de ensino no município de Salvador-BA. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

**XAVIER, T. G. M.** Escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados: do direito à realidade. 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

**ZOMBINI, E. V.** Classe Hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde da criança. 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.